



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Leitura literária no ensino fundamental: o início do percurso para as formações leitora e humana

Prof. Dr. Almir Pantoja Rodrigues
Doutor em Letras – Estudos Literários
Docente da área da Universidade Federal Rural da Amazônia
(UFRA/Campus de Capitão Poço) - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4423298209844692>
E-mail: almir.pantoja@ufra.edu.br

Prof. Jean Carlos de Carvalho Costa
Mestrando em Ciência da Computação
Universidade Federal do Pará - UFPA
Pará - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1659693816509187>
E-mail: jeancc.costa@gmail.com

Antony Luan Lucas da Costa
Bacharelado em Sistemas de Informação
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/Campus de Capitão Poço) – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3454027275438923>
E-mail: antonylucas4570@gmail.com

Rayane de Moura Carlos
Licencianda em Computação.
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/Campus de Capitão Poço) Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2389385324242717>
E-mail: rayanemoura46@gmail.com

Resumo: Trabalhar com a leitura literária na escola é essencial para a formação de leitores e formação humana. No entanto, sabemos que o lugar da literatura nos programas escolares vem sendo desvalorizado mesmo diante do reconhecimento do tamanho valor que ela tem como direito humano. Diante dessa problemática, desenvolvemos um projeto de pesquisa intitulado *Letramento Literário em Escolas do Ensino Fundamental do município de Capitão Poço (PA)*, vinculado à Universidade Federal Rural da Amazônia, que visa identificar e analisar o desenvolvimento do ensino de literatura para traçar estratégias que estimulem a experiência literária em ambientes escolares. Neste artigo, de maneira específica, objetivamos apresentar resultado e discussões oriundos do Programa de Iniciação Científica da UFRA, referente ao ciclo PIVIC/PIBIC (2021/2022), relacionado ao plano de trabalho intitulado *A prosa de ficção brasileira como instrumento para a formação de leitores*. Após os procedimentos operacionais da pesquisa, o estudo concluiu que há um esforço por parte das unidades escolares para trabalhar as habilidades relacionadas à leitura, no entanto, no que tange a leitura literária, ainda existem lacunas em decorrência da ausência da disciplina Literatura no ensino fundamental.

Palavras-chave: Literatura. Escola. Leitores. Humanização.

Introdução

Muitas vezes, e não são raras, nos deparamos com o ensino de literatura como um arcabouço da disciplina Língua Portuguesa. Dessa maneira, o texto literário é utilizado como meio para trabalhar gramática ou objeto para ensinar contextos históricos, análises temáticas, características dos estilos literários e biografias de autores. No entanto, sabemos que a literatura tem identidade e lugar próprios nos programas de ensino e é capaz de contribuir com a formação e humanização dos leitores.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), ensinar literatura interfere na formação de um leitor “capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (BRASIL, 2017, p. 136).

Os debates recentes sobre o ensino de literatura situam-se num contexto que contempla desde os questionamentos sobre a natureza e as especificidades do texto literário, passando pelo papel da literatura na formação humana, até os procedimentos metodológicos mais adequados (NOBREGA, 2013). Nesse sentido, é necessário que haja um planejamento metodológico e pedagógico acerca do ensino da literatura, pois “no ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e,

para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada e a escola precisa ensinar ao aluno a fazer essa exploração [...]” (COSSON, 2016, p. 26).

De acordo com Maria (2002, p. 25), a leitura é a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alargamento do mundo para além dos limites de nosso quarto, mesmo sem saímos de casa; é a exploração de experiências as mais variadas, quando não podemos viver realmente.

Considerando, então, a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço, cabe ao professor de literatura instrumentalizar a ressignificação do texto literário para que o sentido, as metáforas e a plurissignificação estabeleçam relação com o mundo do leitor e influenciem nas formações leitora e humana.

Dessa forma, tem-se o ensino de leitura articulado aos campos de atuação social, nova linha demarcada pela Base: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. São esses campos os geradores das ações subsequentes, o que marca uma inovação na concepção e no fluxo das diretrizes educacionais, como sugere a BASE Nacional (IPIRANGA, 2019).

Assim, este estudo objetiva apresentar resultado e discussões de pesquisa fomentado do ciclo PIVIC/PIBIC (2021/2022), da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão (PA), estabelecidos no plano de trabalho intitulado *A prosa de ficção brasileira como instrumento para a formação de leitores* e refletir sobre o ato de ler literatura.

A importância da literatura nos contextos escolares

Conforme já mencionamos na introdução deste artigo, a literatura não tem ocupado o seu espaço na sala de aula, mesmo ela dispondo de mecanismos fundamentais para o desenvolvimento do hábito da leitura e formação humana. Cabe à escola, instituição responsável por transmitir o processo de ensino e aprendizagem aos alunos, criar estratégias para que o discente se envolva com o texto literário e por meio dessa arte viva experiências prazerosas que se refletem na vida social do indivíduo.

O crítico literário Antonio Candido, ao discutir o direito à literatura como um bem necessário a humanidade, ressalta o poder que ela tem como instrumento educacional:

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1995).

Roland Barthes (1998), no livro *A Aula*, discurso proferido na aula inaugural no Collège de France, em janeiro de 1977, afirma que se “... todas as disciplinas tivessem de ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário” (BARTHES, 1998). O excerto evidencia o apelo e a sugestão do crítico literário para manter a disciplina literatura nos programas de ensino, considerando que nos estudos da literatura residem “as forças de liberdades e os saberes necessários” que, por meio do poder da palavra, precisamos para viver socialmente, considerando “a linguagem como objeto de poder” que vai de encontro “ao poder do autoritarismo” (BARTHES, 1998).

Em *É possível pensar o mundo moderno sem o romance?*, Mario Vargas Llosa (2009) menciona a importância dos textos literários como ponto de partida para a experiência humana. De acordo com o autor, a literatura, por sua vez, foi e, enquanto existir, continuará sendo um denominador comum da experiência humana. Aqueles de nós que leram Cervantes, Shakespeare, Dante ou Tolstói entendem uns aos outros e se sentem indivíduos da mesma espécie porque, nas obras desses escritores, aprenderam o que partilhamos com seres humanos, independentemente de posição social, geografia, situação financeira e período histórico (LOSSA, 2009).

Nesse sentido, reafirmamos o poder da literatura como importante instrumento provocador de humanização, afinal, o romance é:

[...] uma das ocupações mais estimulantes e fecundas da alma humana, uma atividade insubstituível para a formação do

cidadão numa sociedade moderna e democrática. De indivíduos livres, e que, por isso, deveria ser inculcada nas famílias desde a infância e deveria fazer parte de todos os programa de educação como uma das disciplinas básicas (LLOSSA, 2009, p. 20).

O escritor e estudioso da literatura é enfático ao afirmar que nada nos protege melhor da estupidez do preconceito, do racismo, da xenofobia, do sectarismo religioso ou político e do nacionalismo excludente do que esta verdade que sempre urge na literatura: todos são essencialmente iguais. Nada nos ensina melhor do que os bons romances a ver nas diferenças étnicas e culturais a riqueza do legado humano e a estimá-las como manifestação da multifacetada criatividade humana. [...] (LOSSA, 2009).

O estudo de Lossa (2009) também destaca que o elo fraternal que a literatura estabelece entre os seres humanos transcende todas as barreiras temporais. A sensação de ser parte da experiência coletiva através do tempo e do espaço é a maior conquista da cultura, e nada contribui mais para renová-la a cada geração do que a literatura. [...] (LOSSA, 2009).

Todorov (2009) também ressalta a importância da literatura na formação do homem ao relatar sua intimidade e experiências com os textos literários.

Em lugar de excluir as experiências vividas, ela me faz descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite melhor compreendê-las. [...] Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a Literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. (TODOROV, 2009, p. 23-24).

Indubitavelmente, a literatura é uma experiência viva que possibilita ao leitor refletir sobre a vida, seja de maneira individual ou coletiva, como se observa em Brito (2008).

A literatura constitui a possibilidade, pela convivência com a contínua produção e com a circulação de percepções e indagações inusitadas, de uma pessoa ou de um coletivo de pessoas de pensar a vida delas, os modos de ser e estar no mundo; enfim, de viver e fazer a condição humana (BRITO, 2008, p. 100).

Nas palavras de Marisa Lajolo (2009) a Literatura é a porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de cada um. Tudo o que lemos nos marca. (LAJOLO, 2010).

Esse reconhecimento acerca do ensino de literatura reforça a importância da disciplina nos programas de ensino, pois de acordo com Faria (2008), a ausência da disciplina Literatura no currículo da educação básica também contribui para que o processo de leitura infanto-juvenil apresente falhas na formação do leitor, pois o ensino baseado exclusivamente em textos funcionais, estribados na funcionalidade, objetividade e distinção, torna-se monossêmico, ou seja, apresenta um só sentido. Já os textos literários são polissêmicos porque ensejam uma leitura provocativa que oferece ao leitor diversas possibilidades de interpretação, tanto no campo emocional como no campo intelectual (FARIA, 2008, p. 12).

Assim, reconhecemos e reafirmamos a importância do texto literário na sala de aula como grande aliado do professor no processo de formação de leitores e formação humana.

Percurso Metodológico da pesquisa

Considerando o recorte temático do estudo, optamos por trabalhar com dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e a de campo, por considerar que ambas são adequadas para a operacionalização tanto do recorte teórico como para a coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento de textos teóricos como livros e artigos que abordam sobre leitura literária e serviu para fundamentar este trabalho investigativo ao dar suporte à escrita científica enquanto que a pesquisa de campo focou nos procedimentos de investigação, observação, levantamento de dados por meio da aplicação de questionários, entrevistas e observações.

O estudo oriunda de pesquisa desenvolvida por meio do projeto *Letramento Literário em Escolas de Ensino Fundamental de Capitão Poço(PA)*, vinculado ao Programa de Iniciação Científica da UFRA, referente ao ciclo PIVIC/PIBIC

(2021/2022), que compõe o plano de trabalho *A prosa de ficção brasileira como instrumento para a formação de leitores*. Por questão de ética, a identidade das escolas onde a pesquisa foi aplicada será mantida em sigilo, por isso ao fazer referência a elas utilizamos os pseudônimos Escola A e Escola B.

Considerando o recorte do local da pesquisa para este estudo, 67 (sessenta e sete) sujeitos, alunos do 9º ano do ensino fundamental, responderam ao questionário que foi aplicado.

Para o levantamento inicial dos dados foi aplicado uma atividade-questionário que contém questões sobre autores e obras literárias brasileiras com a finalidade de obter informações dos discentes sobre o conhecimento ou não acerca da prosa de ficção que compõe a literatura brasileira. O questionário é composto por 7 (sete) questões fechadas. A utilização do questionário justifica-se, de acordo com Lakatos; Marconi, 20210, p. 202), por “obter respostas mais rápidas e mais precisas, maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas e menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.”

A operacionalização da pesquisa aconteceu por etapas, a saber: elaboração do referencial teórico, coleta de dados por meio da aplicação de questionário e observação, tabulação de dados, análise e discussão dos resultados e redação científica para fins de publicações acadêmicas e comunicação oral.

Resultados e discussões

No quadro I, encontram-se as perguntas que foram aplicadas aos alunos da **Escola A** e da **Escola B**, localizadas no município de Capitão Poço (PA).

Quadro 1 – Perguntas do questionário inicial da pesquisa

Nº da questão	Questão a ser respondida	Alternativas
01	O livro se inicia com Carlos ainda criança, com apenas quatro anos, e relata a vida dele ao lado dos pais. Os três primeiros capítulos falam da passagem da vida de criança para a vida de adolescente, retratando o drama vivido pelo menino, cujo pai	a) Grande Sertão Veredas b) O Primo Basílio c) Inocência d) Menino de Engenho

	matou a mãe na frente do filho e acabou indo para um hospício. Esta tragédia muda radicalmente a vida de Carlos. Esse comentário refere-se a um romance da Literatura Brasileira, que tem como título:	
02	O romance <i>Iracema</i> foi escrito por:	a) José de Alencar b) Machado de Assis c) João Guimarães Rosa d) Clarisse Lispector
03	<i>O Enfermeiro</i> e <i>O Caso da Vara</i> são contos da Literatura Brasileira escritos por:	a) José Lins do Rego b) Paulo Mendes Campos c) Machado de Assis d) Graciliano Ramos
04	Um romance montado com cenas avulsas, a partir de quadros, em que Graciliano Ramos acompanha a rotina desesperadora de pessoas que vivem de fazenda em fazenda, isolados do mundo. Fabiano e Sinhá Vitória têm que tomar uma decisão crucial, eternizar este ciclo de exploração ou tentar dar aos filhos o estudo que eles nunca tiveram. Esse comentário refere-se a um romance da Literatura Brasileira, que tem como título:	a) Morte e Vida Severina b) Vida Secas c) O Coronel e o Lobisomem d) Grande Sertão Veredas
05	Quem é o autor da obra <i>Menino de Engenho</i> ?	a) José de Alencar b) José Lins do Rego c) Graciliano Ramos d) Machado de Assis
06	Quais dos escritores literários, a seguir, você conhece?	() José de Alencar () Machado de Assis () João Guimarães Rosa () Clarisse Lispector () Paulo Mendes Campos () Graciliano Ramos () José Candido de Carvalho () Não conheço os autores acima
07	Da relação de obras a seguir, marque as que você já leu:	() Grande Sertão Veredas () Inocência () Menino de Engenho () Morte e Vida Severina () Vida Secas () O Coronel e o Lobisomem () Grande Sertão Veredas () Iracema () O Enfermeiro () Caso da Vara () Senhora () Ainda não fiz a leitura de nenhuma das obras acima.

Fonte: (Os autores, 2022)

No quadro 2, encontram-se as repostas dos alunos em relação à aplicação do questionário contido no quadro 1.

Quadro 2 – Respostas dos alunos referentes às questões objetivas, de 1 a 5

Questão	Acertos		Erros		Abstenção (não responderam)		Respostas do questionário
	Escola A	Escola B	Escola A	Escola B	Escola A	Escola B	
01	16	8	23	18	Não se aplica	2	d) Menino de Engenho
02	11	13	28	13	Não se aplica	2	a) José de Alencar
03	14	14	22	13	3	1	c) Machado de Assis
04	19	6	19	21	1	1	b) Vida e Secas
05	6	9	31	18	2	1	b) José Lins do Rego

Fonte: (Os autores, 2022)

Quadro 3 – Respostas dos alunos referentes à questão subjetiva 6

Nome da Escola	Questão	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	Coluna 8
Escola A	06	9	26	5	8	7	3	3	11
Escola B	06	12	6	2	6	3	4	2	10

Fonte: (Os autores, 2022)

Coluna 1: José de Alencar; **Coluna 2:** Machado de Assis; **Coluna 3:** João Guimarães Rosa; **Coluna 4:** Clarisse Lispector; **Coluna 5:** Paulo Mendes Campos; **Coluna 6:** Graciliano Ramos; **Coluna 7:** José Cândido de Carvalho; **Coluna 8:** Desconhece os autores.

Quadro 3 – Respostas dos alunos referentes à questão subjetiva 7

Nome da Escola	Questão	C 1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11
Escola A	07	1	1	1	2	2	2	2	1	0	1	33
Escola B	07	2	2	3	1	0	2	1	2	3	0	18

Fonte: (Os autores, 2022)

Coluna 1: Grande Sertão Veredas; **Coluna 2:** Inocência; **Coluna 3:** Menino de Engenho; **Coluna 4:** Morte e Vida Severina; **Coluna 5:** Vidas Secas; **Coluna 6:** O Coronel e o Lobisomem; **Coluna 7:** Iracema; **Coluna 8:** O Enfermeiro; **Coluna 9:** O caso da vara; **Coluna 10:** Senhora; **Coluna 11:** Não fez a leitura.

Ao analisar a questão 1 (um), notamos que 24 (vinte e quatro) alunos marcaram a resposta correta e 41 (quarenta e um) não a acertaram, sendo que apenas 2 (dois) sujeitos da pesquisa não responderam a pergunta. Logo, percebemos que a maioria dos respondentes desconhecem a obra *Menino de Engenho*, um dos clássicos da Literatura Brasileira adequado para ser trabalhado no 6º ano do ensino fundamental, por ser considerado uma obra que estimula o hábito da leitura devido a identificação da personagem principal com a vida de qualquer adolescente no que tange aos problemas, experiências e descobertas. Cabe às unidades escolares inserir no plano de curso da área de linguagem esse importante romance da Literatura Brasileira, conforme ratifica Sousa e Machado:

A escola compete auxiliar e desenvolver no aluno sua formação leitora, de modo a levá-lo a perceber o texto literário como reflexo de seus sentimentos; manifestação ativa da cultura de uma sociedade e veículo que transmite um ser/estar no mundo, ilustrando que “[...] a leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e que o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõem treino, capacitação e acumulação.” (AZEVEDO, 2004, p. 38). Além de possibilitar ao trabalho docente, alternativas metodológicas contextualizadas e significativas para a aprendizagem do aluno, motivando-o à leitura, por suprimir a “[...] fragmentação dos conhecimentos, a redundância excessiva de tópicos, a dispersão do processo de aprendizagem, [produzindo um] círculo vicioso em que os mesmos conteúdos são permanentemente ensinados e nunca aprendidos” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 36).

A questão 2 (dois) aponta um desconhecimento maior por parte dos alunos em relação à obra *Iracema* e o escritor José de Alencar. Dos 67 (sessenta e sete) respondentes do questionário, 2 alunos não responderam, 24 (vinte e quatro) indicaram a resposta correta e 41 (quarenta e um) desconhecem o texto ficcional que tece uma abordagem entre Literatura e História e crítica à colonização portuguesa na América, especificamente no Brasil. A presença desse romance no currículo escolar do ensino fundamental permite diversos tipos de abordagens interdisciplinares em diferentes áreas do conhecimento: História, Literatura, Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia, conforme sugere Scoz (1994):

um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando os educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias de ensino-aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas

do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa (SCOZ, 1994, p. 154).

O resultado das respostas da questão 3 (três) também aponta que a maioria dos alunos desconhece a produção literária de Machado de Assis. Considerando o total de sujeitos respondentes, 4 (quatro) não responderam, 28 (vinte e oito) acertaram a resposta e 35 (trinta e cinco) indicaram alternativas incorretas. Essa questão faz referência ao escritor realista ao citar 2 (dois) contos machadianos: *O Enfermeiro* e o *Caso da Vara*. São leituras importantes para trabalhar temáticas como caráter, dignidade, ambição, interesses pessoais, estupidez humana, por exemplo, afinal, a literatura:

[...] nos protege melhor da estupidez do preconceito, do racismo, da xenofobia, do sectarismo religioso ou político e do nacionalismo excludente do que esta verdade que sempre urge na literatura: todos são essencialmente iguais. Nada nos ensina melhor do que os bons romances a ver nas diferenças étnicas e culturais a riqueza do legado humano e a estimá-las como manifestação da multifacetada criatividade humana. [...] (LOSSA, 2009).

A questão 4 (quatro) também objetivou averiguar o conhecimento que os discentes têm sobre o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Entre todas as obras investigadas por meio do questionário aplicado, os dados da pesquisa apontam que o romance nordestino é o mais conhecido entre os alunos. Dos 67 (sessenta e sete) respondentes, 25 (vinte e cinco) acertaram a questão contra 40 (quarenta) erros e 2 (duas) abstenção.

A leitura do romance *Vidas Secas* permite que as escolas trabalhem "(...) a literatura como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem." (CÂNDIDO, p. 80, 2002).

A análise da questão 5 (cinco) indica que o número de acertos foi bem menor entre as demais questões. Apenas 15 (quinze) alunos marcaram que José Lins do Rego é o autor da obra *Menino de Engenho* em oposição a 49 (quarenta e nove) erros e 3 (três) abstenção. Esses dados reforçam o desconhecimento que os jovens e os adolescentes têm em relação ao autor e a obra mencionados, conforme já foi discutido anteriormente, nesta seção.

Na questão 6 (seis) investiga sobre o conhecimento dos sujeitos da pesquisa em relação aos escritores literários que eles conhecem ou desconhecem. De acordo com as informações do quadro 3 (três) apenas o nome do escritor Machado de Assis é o mais conhecido entre os alunos. Observamos que a maioria dos autores são desconhecidos, sendo que 21 (vinte e um) discentes responderam não conhecer nenhum dos autores listados.

A questão 7 (sete) tem a intenção de levantar dados a respeito das obras literárias que os alunos já leram. Os dados apontam que a maioria das obras elencadas são desconhecidas dos estudantes. Dos 67 (sessenta e sete) participantes da pesquisa 51 (cinquenta e um) discentes marcaram a opção de resposta que informa que eles não leram nenhuma das obras indicadas.

Considerando o desconhecimento tanto de autores como de obras importantes da literatura brasileira para a formação de leitores, conforme apontam as questões 6 e 7, reforçamos a importância das escolas incluírem a prática da leitura literária com o objetivo abstrair do texto a crítica social tão importante para compreender o mundo, afinal, "a leitura literária escolar pode converter-se numa prática de instauração de significados e, com isso, transformar o estudo da literatura na investigação e na vivência crítica do percurso social cumprindo por seus textos, suas teorias, suas leituras." (ZILBERMAN, 1988, p. 97).

Diante disso, reiteramos a recomendação da Base Nacional Comum Curricular (2018) no que concerne à utilização da literatura no ensino fundamental

a escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (BRASIL, 2018, p. 495).

Os textos literários representam um repositório dos saberes experienciados pela humanidade e ressignificados pela linguagem. Neles, desenham-se comportamentos, perfis, modos de vida que nos descortinam os processos, muitas vezes tortuosos, de 'ocupação' humana e oferecem subsídios para refletir sobre nosso presente e as condições em que pretendemos colocar nosso futuro. Por conta, portanto, dessa potencialidade, a literatura, inerente ao campo das artes,

migrou para a esfera pedagógica como matéria de conhecimento e aprendizagem dentro da chamada área de Humanidades. Para que essa transição se operasse, a matéria de arte transformou-se em matéria didática e assim sua apreciação foi transmutada por uma formalização e seleção de conteúdos e métodos de abordagem específicos. Do literário em si passou-se ao ensino de literatura. O espaço de leitura privilegiado é a escola, responsável por transmitir um corpus literário limitado, ordenado e valorizado segundo uma tradição uniforme, essencialmente literária (COLOMER, 2007, p. 23).

Conclusão

A principal conclusão deste estudo aponta que a prosa de ficção brasileira ainda é bastante desconhecida pelos alunos por não fazer parte do projeto de “escolarização literária” da maioria das escolas do ensino fundamental brasileiro. Essa realidade foi observada também nas escolas que foram investigadas nesta pesquisa. Dessa forma, a leitura literária é trabalhada como um arcabouço da disciplina Língua Portuguesa, conforme problematizamos na introdução deste artigo.

Seguindo a realidade brasileira, as unidades escolares de Capitão Poço (PA), que integram o ensino fundamental, priorizam o desenvolvimento de leituras de acordo com o projeto do livro didático da escola que não contempla a prosa de ficção literária brasileira, até mesmo porque é cultural entender que o ensino da literatura seja específico do ensino médio.

A ausência da “escolarização literária” em escolas do ensino fundamental não permite que as especificidades da literatura sejam trabalhadas e, de certo modo, distancia os alunos dos textos ficcionais que são culturalmente importantes para a formação do leitor.

Entre as várias possibilidades de ampliar e motivar a leitura literária na escola, sugerimos a relação literatura e tecnologia, considerando que nas últimas décadas houve o aparecimento e crescimento de muitos recursos midiáticos que podem ser utilizados como fins pedagógicos.

Dessa forma, ressaltamos a importância de pesquisas e ações de leituras tendo como suporte obras que pertencem ao cânone literário brasileiro para fins de formar bons leitores e cidadãos críticos.

Para finalizar, deixamos uma provocação para que os atores da educação, de maneira conjunta, possam planejar e implementar a disciplina Literatura no programa curricular do ensino fundamental.

Referências

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARTOLANZA, Ana Maria Esteves. **A Leitura Literária na escola: desafios para a formação de professores**. Horizontes – Revista da Educação. V.2, n. 3, p. 1 – 14, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Enem Exame Nacional do Ensino Médio: eixos cognitivos do Enem**. Brasília, 2002a.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **Guia Explicativo da Matriz de Competências e Habilidades do ENEM**. Brasília, 2010b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017b

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Ensino Médio**. Ministério da Educação. 2018c

BRITO, Luiz Percival Lemes de. **Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento**. Calidoscópico. Vol. 5, n. 1, Unisinos, p. 24-30, jan/abr 2007.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Textos de Intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FORMIGA, Girlene Marques; Inácio, Francilda Araújo. **Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica**. Revista Brasileira de Literatura Comparada. V. 15, n. 22, p. 176 – 195, 2013.

IPIRANGA, Sarah. **O Papel da Literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola**. Horizontes – Revista da Educação. V. 1, n. 38, p. 1 – 14, 2019.

LAJOLO, Marisa; Zilberman, Regina. **A leitura rarefeita: livro e Literatura no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ed. São Paulo: Ática, 2010.

LLOSA, Mário Vargas. É possível pensar o mundo moderno sem o romance? In: MORETTI, Franco (Org.). **A cultura do romance**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MARIA, Luzia de. **Leitura & Colheita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SUASSUNA, Livia; NÓBREGA, Jailton. E como anda o ensino de literatura brasileira? Um estudo de práticas nos níveis fundamental e médio. **Revista Desenredo**, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315644811_E_como_anda_o_ensino_de_literatura_brasileira_Um_estudo_de_praticas_nos_niveis_fundamental_e_medio. Acesso em: 13 jun. 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, Eunice Prudenciano; MACHADO, Karina Torres. **O papel da literatura em sala de aula**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/953.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SUASSUNA, Livia; Nóbrega, Jailton. E como anda o ensino de literatura brasileira? um estudo de práticas nos níveis fundamental e médio. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo** - v. 9 - n. 1 - p. 20-41 - jan./jun. 2013.

TODOROV, Tzveran. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2ªed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org) **Literatura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 ISSN: 2238-6424